

O Povo Essênio

Pesquisa Ir.: Jaime Balbino de Oliveira

Quem foram?

Os essênios foram uma das três principais seitas religiosas da Palestina do primeiro século. Eram originários do Egito, e durante a dominação do Império Selêucida, em 170 a.C., formaram um pequeno grupo de judeus que abandonou as cidades e rumou para o deserto, passando a viver às margens do Mar Morto, e cujas colônias estendiam-se até o vale do Nilo.

Características do povo Essênio.

Os essênios conservavam a tradição dos profetas e o segredo da Pura Doutrina. De costumes irrepreensíveis, moralidade exemplar, pacíficos e de boa fé, dedicavam-se ao estudo espiritualista, à contemplação e à caridade, ao contrário do materialismo presente na época. Era um povo muito além de seu tempo e procuravam servir a Deus, auxiliando o próximo, sem imolações no altar e sem cultuar imagens. Eram livres, trabalhavam em comunidade, vivendo do que produziam. Em seu meio não havia escravos.

Vivendo em comunidades distantes, os essênios sempre procuravam encontrar na solidão do deserto o lugar ideal para desenvolverem a espiritualidade e estabelecer a vida comunitária, onde a partilha dos bens era a regra (um essênio não podia esconder uma posse). Rompendo com o conceito da propriedade individual, acreditavam ser possível implantar na Terra a verdadeira igualdade e fraternidade entre os homens. Todos os membros da seita trabalhavam para si e nas tarefas comuns, sempre desempenhando atividades profissionais que não envolvessem a destruição ou violência. Não era possível encontrar entre eles açougueiros ou fabricantes de armas, mas sim grande quantidade de mestres, escribas, instrutores, que através do ensino passavam de forma sutil os pensamentos da seita aos leigos.

Cultivavam hábitos saudáveis, zelando pela alimentação, físico e higiene pessoal.

Os membros da seita vestiam-se de branco, seguiam uma dieta vegetariana e ficaram conhecidos em sua época como aqueles que "são do caminho". Cultivavam o silêncio e possuíam rígidas regras como, por exemplo, à mesa na hora de se alimentarem.

O Legado Essênio.

Muitas informações sobre os essênios são desconhecidas ou baseadas em hipóteses, porém, o relato de autores antigos sobre os essênios é fundamental para compreendermos um pouco das características e do legado desse povo.

Flávio Josefo, historiador judeu (37 d.C. – 100 d.C.), autor de: A Guerra Judaica e As antiguidades Judaicas. Aos 16 anos, Josefo recebeu alguns ensinamentos de um mestre essênio com que viveu durante três anos.

Flávio nos diz, a respeito dos essênios: *"Existem, com efeito, entre os judeus, três escolas filosóficas: os adeptos da primeira são os fariseus; os da segunda, os saduceus; os da terceira, que apreciam justamente praticar uma vida venerável, são denominados essênios: são judeus pela raça, mas, além disso, estão unidos entre si por uma afeição mútua maior que a dos outros"*

O Romano, Plínio, o Velho, nos oferece precioso dado para a localização dos essênios: *"Na parte ocidental do mar Morto os essênios se afastam das margens por toda a extensão em que estas são perigosas. Trata-se de um povo único em seu gênero e admirável no mundo inteiro, mais que qualquer outro: sem nenhuma mulher e tendo renunciado inteiramente ao amor; sem dinheiro e tendo por única companhia as palmeiras. Dia após*

dia esse povo renasce em igual número, graças à grande quantidade dos que chegam; com efeito, afluem aqui em grande número aqueles que a vida leva, cansados das oscilações da sorte, a adotar seus costumes (...) Abaixo desses ficava a cidade de Engaddi, cuja importância só era inferior à de Jericó por sua fertilidade e seus palmeirais, mas que se tornou hoje um montão de ruínas. Depois vem a fortaleza de Massada, situada num rochedo, não muito distante do mar Morto"

O que realmente mais impressiona àqueles que estudam os essênios, são as ruínas de Qumran e os Manuscritos do Mar Morto, pois são achados dos próprios encontrados no meio do deserto.

No fim de 1946 (novembro ou dezembro) os ta'amireh estão pastoreando seus rebanhos em Ain Feshka, oásis próximo ao Mar Morto. Três pastores, Khalil Musa, Juma Mahoma Khalil e Mahoma Ahmed el-Hamed, cognominado ed-Dib (o lobo), descobrem em uma das grutas da região uns jarros de argila e em um deles três rolos escritos em hebraico antigo, o que dificulta a identificação.

Esta gruta está situada nos rochedos de uma falésia a cerca de 1300 metros ao norte de algumas ruínas que os árabes conhecem pelo nome de Khirbet Qumran.

"Khirbet" significa "ruína" e "Qumran" deriva do nome do Wadi Qumran ali existente.

A região escolhida para a construção desse monastério é a de menor altitude no planeta (400 metros abaixo do nível do mar)

Estas ruínas estão a 12 km ao sul da atual Jericó e a 1 km da margem noroeste do Mar Morto. Os arqueólogos sempre acharam que fossem ruínas de uma fortaleza romana.

Assim, com a descoberta, os arqueólogos relacionam o grupo que vivia nessas ruínas com os possíveis responsáveis pelos manuscritos encontrados. E ao redor, outras grutas são encontradas contendo outros fragmentos cuidadosamente embalados em jarros, o que leva a crer que aqueles documentos não estariam ali por acaso.

Os essênios esconderam seus manuscritos em potes de cerâmicas e os enterraram em cavernas um pouco antes de um ataque romano destruir o monastério de Qumran.

Começa então uma mudança radical nas hipóteses dos cientistas.

Em Khirbet Qumran os arqueólogos identificam um conjunto de construções bastante interessante: oficinas, olaria, despensas, refeitório, cisternas, um "scriptorium" etc. Nenhum fragmento de manuscrito é encontrado nas construções, mas apenas algumas óstracas (cacos de cerâmica com escrita). E a sua grafia é a mesma dos manuscritos encontrados nas grutas. Também são recolhidas cerâmicas, moedas e outros objetos.

Apesar da falta de água no deserto, os essênios se banhavam duas vezes ao dia, sempre antes das refeições (assim acreditavam que purificavam o corpo e a alma). A água necessária era cuidadosamente armazenada nas cisternas a partir da chuva (área em vermelho na figura à esquerda). Os manuscritos eram redigidos nos escritórios, que podem ser vistos também em vermelho, na foto da direita.

O curioso é que o edifício não possui dormitórios. Ou se dormia em tendas ou nas grutas das redondezas.

No total, são recuperados, em 11 grutas de Qumran, 11 manuscritos mais ou menos completos e milhares de fragmentos de mais de 800 manuscritos em pergaminho e papiro. Escritos em hebraico, aramaico e grego, cerca de 225 manuscritos são cópias de livros bíblicos, sendo o restante livros apócrifos.

Os manuscritos estão sendo traduzidos até hoje e muito já foi descoberto.

Jesus Cristo teria sido um essênio?

Há dezenas de dúvidas sobre os essênios, mas a hipótese de que Jesus Cristo teria tido contato com eles é uma das mais intrigantes.

Não há relatos sobre onde esteve nem o que Jesus fez entre seus 13 e 30 anos. Assim, a

hipótese que os estudiosos adotam é a de que Jesus, durante esse tempo, esteve com os essênios e teve sua “clarividência” despertada junto a esse povo.

Outro fato intrigante, é que, sendo os essênios uma das três mais importantes seitas da Palestina naquela época, por que o evangelho não fala deles?

Teria sido o evangelho “censurado”?

A verdade ainda é desconhecida. Mas, de acordo com os manuscritos do mar Morto, eis alguns costumes dos essênios:

- Batismo
- Santa Ceia
- Caridade
- Andavam em grupos de doze
- Jejum
- Curandeirismo

O tipo de vida dos essênios se parecia muito com a dos primeiros cristãos, o que faz algumas pessoas pensarem que Jesus fez parte dessa seita antes de começar sua missão pública.

O que se tem certeza é de que Jesus pode tê-la conhecido, mas não há nada que prove que Ele a tenha adotado, e tudo o que se escreveu sobre esse assunto não tem comprovação.